



jornal  
**aldrava**  
cultural  
ISSN 1519-9665

ALDRAVA LETRAS E ARTES  
CNPJ 04.937.265/0001-71  
JORNAL ALDRAVA CULTURAL  
Utilidade Pública Municipal  
Lei nº 022/90 - 26/03/2009

ANO XIII /// Nº 101 /// ABRIL / 2013 // OUTUBRO / 2013  
MARIANA - MINAS GERAIS / BRASIL

Qualis CAPES - C

# O LIVRO II DAS ALDRAVIAS

## Forma Sintética de Poesia Contemporânea: ALDRAVIA

### PREFÁCIO /// (Em Português)

O Brasil literário do final do século XX vivia de saudade. Saudade de Bandeira, de Vinícius, de Drummond, de Quintana, todos falecidos. Diziam que a poesia brasileira estava num beco sem saída. Os vivos não emplacam mais a glória de que gozaram os poetas da primeira metade do século XX. As novas mídias deslocaram os olhos das páginas dos livros para as telas que projetam *clips*. Os ouvidos não ouvem sem os olhos. A linguagem refinada da poesia deixou vez para a definitiva mistura de tratamento na poesia da música popular – “*eu te amo você, já não dá pra entendê*”.

O investimento aldravista no trabalho de pesquisa poética e produção conjunta resultou na proposição de uma forma de texto poético que implicasse conti-

nuidade, a superação da simplicidade da metáfora pela provocação da metonímia, da musicalidade e da beleza plástica. Criada em dezembro de 2010, a aldravia conquistou nesses três anos de existência o coração de poetas brasileiros e europeus, que semeiam essa nova forma como semeadores de boas aventuras; e cada aldravia é uma voz que grita aos ouvidos: – “*há sempre mais um sentido a ser explorado, a ser sentido, a ser degustado, a ser visto...*”

A rapidez com que essa poesia contagiante se expande justifica o investimento cultural da Aldrava Letras e Artes iniciado em outubro de 2000, em Mariana, Minas Gerais, sob a proteção dos poetas árcades que inauguraram a voz nacional da poesia, embora com formas canônicas européias – liras, rondós e sonetos, entre outros.

Como motivação política para sustentação das novas proposições artísticas, a poesia nascida na Mariana do início do século XXI elegeu a liberdade como condição de existência do poeta, conforme advoga Gilberto Mendonça Teles:

(...) o poeta inaugura sempre um tipo natural de vanguarda, aquela que, sem romper diretamente com o passado literário, procura sempre atualizá-lo numa nova mensagem poética. Trata-se de uma atitude de produção literária em que o escritor cria obedecendo às regras, tanto da gramática, como da retórica, da ética, do bom senso, da ideologia, enfim, de toda conscientização cultural. Mas obediência às regras não significa que o escritor não tenha liberdade e possibilidade de modificá-las, de ampliar as suas funções, de acrescentar-lhes novos matizes de significação, de descobrir para elas novas funções no processo cultural. (TELES, G.M, 1986, p.1)

A liberdade de modificar formas, criar novas funções e acrescentar ao espectro de significação as contribuições dos leitores, faz a trajetória de arte aldravista direcionar-se para a simples

utilização da palavra como fonte e resultado estético da poesia. Ser ousado, propalam os fundadores do Movimento Aldravista, não é fazer coisas complexas e intransponíveis; *ser ousado é extrair complexidade da simplicidade*.

E assim, a poesia universal contemporânea inaugura *O Livro II das Aldravias* – edição bilíngue (português e espanhol), extraindo complexidade da simplicidade, com participação de 66 (sessenta e seis) poetas do Brasil e do exterior: Espanha, França e Portugal. Poetas aldravianistas – *assim são chamados os poetas autores de aldravias* – que encontraram na síntese um caminho de provocação dos sentidos, para explorarem a sublime tarefa de construir significações, tirando os olhos da zona de conforto de consumidores de produtos prontos e pensados e enviados para as telas dos *tablets* e *leptops* e *clips* e *shows* visuais. Os poemas de *O Livro II das Aldravias* – edição bilíngue (com tradução e adaptação ao espanhol da professora e escritora espanhola, Begoña Montes Zofío, e da Mestre em Estudos Literários pela UFV e uma das criadoras da aldravia, Andreia Donadon Leal) exploram a sublime tarefa de construir significações. A produção de cada participante de *O Livro II das Aldravias* convida o leitor para a festa do pensamento, cujo alcance, individualizado, depende dos universos discursivos constitutivos da História de cada espectador.

A poesia contemporânea encontra o rumo da provocação de sentidos – chega de receitas prontas, de prato-feito, de refeição *a la carte*. A poesia é *self-service* e desafia a experimentação da liberdade de criar, inclusive uma nova forma, se todas as formas já não são formas, mas fôrmas, de tão desgastadas que estão.

Boa leitura!

*Andreia Donadon Leal*

– Mestre em Estudos Literários pela UFV

*J.B. Donadon-Leal*

– Doutor em Semiótica pela USP

**Pizzaria e Lanchonete Dom Silvério - Forno à Lenha //**  
**□ RUA SALOMÃO IBRAHIM DA SILVA, 78. CENTRO-MARIANA-MG / Fone: (031)- 3557-2475**

# EL LIBRO II DE LAS ALDRAVIAS

## Forma Sintética de la Poesía Contemporánea: ALDRAVIA

### PREFÁCIO /// (Em Espanhol)

El Brasil literario de finales del siglo XX vivía de la nostalgia. Nostalgia de Bandeira, de Vinicius, de Drummond, de Quintana; todos fallecidos. Decían que la poesía brasileña estaba en un callejón sin salida. Los vivos no conseguían la gloria que obtuvieron los poetas de la primera mitad del siglo XX. Las nuevas formas de comunicación desplazaron los ojos de las páginas de los libros a las pantallas donde se proyectan los *clips*. Los oídos no oyen sin los ojos. El delicado lenguaje de la poesía dejó paso a la definitiva mezcla de usos en la poesía de la música popular- “Yo te amo, ya no se entiende”.

La dedicación *aldravista* en el trabajo de investigación poética y producción conjunta desembocó en la propuesta de una forma de texto poético que implicaba continuidad; la superación de la simplicidad de la metáfora por la provocación de la metonimia, de la musicalidad y de la belleza plástica. Creada en diciembre de 2010, la *aldravia* conquistó en esos tres años de existencia el corazón de poetas brasileños y europeos, que extienden esa nueva forma como divulgadores de buenas noticias, y cada *aldravia* es una voz que grita a los oídos: - “*siempre hay un sentido más que puede ser investigado, sentido, degustado, visto...*”

La rapidez con que esa poesía contagiosa se expande justifica la inversión cultural de Aldrava Letras y Artes, iniciada en octubre del 2000, en Mariana, Minas Gerais, bajo la protección de los poetas árcades que inauguraron la voz nacional de la poesía, aunque con formas canónicas europeas – lirás, rondós y sonetos, entre otras.

*\*Sin traducción.*

Como motivación política para sustentar las nuevas propuestas artísticas, la poesía nacida en Mariana a principios del siglo XXI eligió la libertad como condición existencial del poeta, conforme aboga Gilberto Mendonça Teles:

(...) el poeta instaure siempre un tipo natural de vanguardia, aquella que, sin romper directamente con el pasado literario, busca siempre actualizarlo en un nuevo lenguaje poético. Se trata de una actitud de producción literaria en la que el escritor crea obedeciendo las reglas, tanto de la gramática como de la retórica, de la ética, del sentido común, de la ideología, es decir, de toda la consciencia cultural. No obstante, la obediencia de las reglas no significa que el escritor no tenga libertad y posibilidad de modificarlas, de ampliar sus funciones, de añadirles nuevos matices de significado, de descubrir que tienen nuevas funciones en el proceso cultural. (TELES, G.M, 1986, p.1)

La libertad de modificar formas, crear nuevas funciones y añadir al espectro de significados las contribuciones de los lectores, hace que la trayectoria del

arte *aldravista* se dirija hacia la utilización sencilla de la palabra como fuente y resultado estético de la poesía. Ser osado, propagan los fundadores del Movimiento Aldravista, no es hacer cosas complejas e insuperables; *ser osado es extraer complejidad de la simplicidad.*

Y así, la poesía universal contemporánea inaugura *El Libro II de las Aldravias* – edición bilingüe (portugués y español), obteniendo complejidad de la simplicidad, con la participación de 66 (sesenta y seis) poetas de Brasil y del exterior: España, Francia y Portugal. Poetas *aldravianistas*- así son llamados los poetas autores de *aldravias* – que encontraron en la síntesis un camino de estimulación de los sentidos, para investigar en la sublime tarea de construir significados, desviando la mirada de la zona de confort de los consumidores de productos rápidos y elaborados, a las pantallas de las *tablets* y *leptops* y *clips* y *shows* visuales. Los poemas de *El Libro II de las Aldravias* – edición bilingüe (con traducción y adaptación al español de la profesora y escritora española, Begoña Montes Zofío, y de Andreia Donadon Leal, licenciada en Estudios Literarios por la UFV y una de las creadoras de la *aldravia*) exploran esa sublime tarea de construir significados. La producción de cada participante de *El Libro II de las Aldravias* invita al lector a la fiesta del pensamiento, cuyo alcance, individualizado, depende de los universos discursivos que constituyen la Historia de cada espectador.

La poesía contemporánea encuentra el rumbo en la provocación de los sentidos; llena de recetas rápidas, platos preparados, comidas *a la carte*. La poesía es *self-service* y desafía la experimentación de la libertad de crear, incluso una nueva forma, si todas las formas existentes ya no son formas sino moldes, de tan desgastadas que están.

¡Buena lectura!

*Andreia Donadon Leal*

– Mestre em Estudos Literários pela UFV

*J.B. Donadon-Leal*

– Doutor em Semiótica pela USP

Traducción: *Begoña Montes Zofío*



Computadores, acessórios, manutenção e rede. ☐ Fone: 0-31-3832-1462  
Av. Castelo Branco, 180-A - Centro - Santa Bárbara/MG.



**TRANSAMÉRICA FM 92,5**  
(031) 3832-2300 ou (31) 3832-1082  
SANTA BÁRBARA / MINAS GERAIS



## ALDRAVIPEIA

**J. B. Donadon-Leal**

Pós-Doutor em Análise

do Discurso / UFOP

jbdonadon@hotmail.com

Na apresentação das Aldravias, em dezembro 2010, os poetas aldravistas anunciaram que as aldravias não seriam fôrmas, inscritas apenas numa proposição sintética de seis versos univoculares, mas formas abertas às mais diversas experiências poéticas que tenham como prioritária a palavra. Ficava claro que não anunciávamos unicamente um novo tipo de “poema”, mas propúnhamos uma nova “poesia” que expressasse a atualidade de qualquer tempo (aquela da pragmática sensação do presente eterno), em que a atitude própria da construção das metonímias faz emergir a força da palavra do meio do caldo visual que, nesta atualidade, inunda os meios de comunicação e, reiteradamente, cobra a veiculação das ideias através do que esta segunda década do XXI acostudou-se a chamar de novas narrativas.

Acontece que na reflexão aldravista da abertura do século XXI, a narrativa é a estrutura básica de qualquer texto. Seja numa aldravia, encadeamento de seis versos univoculares, seja num romance, sucessão de eventos em torno de um tema, a narrativa dá estrutura ao que será reconhecido como texto. Não são novas narrativas as que presenciamos nas veiculações dos novos meios – são novos envelopes textuais às estruturas narrativas básicas – evocação, conflito e resolução.

Historicamente a narrativa, o ato de relatar, constitui a forma básica das relações sociais, uma vez que aquele que presencia um acontecimento sente-se no dever de relatá-lo aos demais, seja para simplesmente dar ciência, seja para construir alerta. O primeiro caso tem cunho noticioso e o segundo didático.

Como os discursos sociais são recordados por relações de poder, os relatos simples dão lugar aos relatos elaborados para conquistarem finalidades didáticas específicas – nas famílias, para garantirem que as regras internas não sejam contaminadas por regras externas; nas religiões, para garantirem seus dogmas; nos estados, para garantirem seus domínios. Todos estes estamentos, em todos os tempos, elegem algum paradigma literário, de cujas narrativas constroem seus heróis para ditarem as diretrizes a serem seguidas pelas novas gerações – o avô é o herói familiar; um profeta, um pajé, um pastor será o porta-voz de uma divindade; um rei, uma rainha, um presidente, um general será um herói nacional.

Entre os tantos exemplos históricos de relatos, podemos citar os dos livros sagrados e as epopeias. Os livros sagrados, cada civilização à sua maneira, constroem re-

latos da criação do mundo e das lutas pelas organizações sociais; as epopeias (seja Gilgamesh da Mesopotâmia ou Odisseia da Grécia) são poemas que relatam feitos na construção de heróis; mitos que são tomados como exemplo de força e poder.

Imaginando a possibilidade de um relato poético instaurar a construção não de um herói, *persona* divinizada, mas de um tema heróico, grandioso, capaz de elevar uma palavra da simples condição de palavra simples à de palavra grávida de sentidos heróicos e grandiosos, apresentamos a possibilidade de construção de um conjunto de aldravias temáticas, ao qual se designará por *ALDRAVIPEIA*, conjunto de 20 aldravias dedicadas a uma palavra, que deverá aparecer ou ser aludida em todas as aldravias desse conjunto.

Não se trata de uma nova narrativa, mas de uma nova formulação de texto que utiliza um conjunto definido de uma forma poética específica, a aldravia, colocando em destaque um conceito, um nome, um lugar, um sentimento, uma sensação, explorando a polifonia, isto é, a multidão de sentidos que explodem de cada palavra de uma língua.

As possibilidades de exploração de sentidos diferentes de uma palavra são experimentadas cada vez que nós percebemos universos discursivos diferentes. Azul para o universo discursivo de um aeronauta pode ter sentido de céu aberto; mas pode ser possibilidade de emprego, se assumir o sentido de empresa aérea; pode representar a monotonia de uma longa viagem, a estabilidade de um voo sem turbulência, o poder do pássaro, a alegria da vastidão do céu ou a tristeza de ser minúsculo nessa mesma vastidão; o pavor de ter azul acima e negritude na barriga do avião. Que dizer então de multidão de sentidos de azul nas religiões, nos símbolos nacionais e institucionais, nos esportes, nas artes, nos sentimentos. Não importa a palavra; todas são polifônicas; todas têm inúmeros sentidos. Para construir uma aldravipeia, basta experimentar uma palavra em lugares e situações diferentes, compondo 20 aldravias a partir de uma mesma palavra.

O nome *Aldravia* foi sugerido por Andreia Donadon Leal em 2010 e agora, inspirada no livro *transmutações* de Gabriel Bicalho, construído por aldravias dedicadas à palavra pedra, publicado em *Germinais* (2011), primeiro livro mundial de aldravias, essa inventora de palavras propõe *Aldravipeia* para designar o conjunto de 20 (vinte) aldravias dedicadas a uma palavra. Em 20 aldravias, uma palavra poderá ser experimentada em 20 diferentes universos discursivos. Bom sempre lembrar que a Aldravia é um poema autônomo, de seis versos univoculares, e deverá manter sua autonomia e unicidade, mesmo quando faz parte de uma Aldravipeia.///

GB / 534  
poetas  
abandonai  
vossas  
torres  
de  
marfim!

GB / 535  
topo  
da  
fama  
/ canto  
da  
cama

GB / 536  
dentro  
do  
armário  
/ fora  
do  
aquário

GB / 537  
missão  
atroz  
: correr  
atrás  
/ sem  
cartaz!

GB / 538  
olhai  
para  
ela  
/ orai  
por  
mim!

GB / 539  
por  
mim  
por  
nós  
sem  
voz!

GB / 540  
não  
sentes  
nossas  
faxineiras  
faxinando  
mentes?

## sete cantos de sereia

aldravias de: gabriel bicalho





**Dra. ANA MÁRCIA M. S. ARAÚJO** Telefone: (31) 3557-1415  
CROMG 33939  
Rua Frei Durão, nº 176 - Centro/Mariana-MG



# ALDRAVIPELA



## LÁGRIMA(S)

*Andreia Donadon Leal*

I  
apaixonadas  
torrentes  
lacrimais  
olhos  
saudade  
poesia

II  
compreensão  
lacrimais  
versos  
carpidos  
desafinam  
linométricas

III  
fino  
choro  
finíssima  
lágrima  
orvalhada  
alma

IV  
fio  
aquoso  
fiapo  
sentimental  
finíssimo  
choro

V  
líquido  
lacrimal  
transborda  
dor  
ou  
alegria

VI  
lágrimas  
inundação  
devastadora  
de  
alma  
transborda

VII  
quentes  
lágrimas  
evaporam-se  
verão  
finda  
primavera

VIII  
lágrimas  
regam  
flores  
sobre  
solo  
pedregoso

IX  
seus  
olhos  
molhados  
espargem  
alma  
ressecada

X  
choro  
fingido  
palavras  
molhadas  
lágrimas  
cenográficas

XI  
tristeza  
particular  
alegria  
pública  
comunicado  
lacrimal

XII  
sonhos  
lágrimas  
vêm  
e  
vão  
?

XIII  
lágrima  
fala  
o  
que  
voz  
embarga

XIV  
lágrima  
divina  
ora  
brilho  
ora  
mistério

XV  
lágrima  
alma  
refletida  
espelho  
de  
espelho

XVI  
lágrima  
cristalina  
sombra  
de  
mistérios  
interiores

XVII  
vela  
choras  
lágrimas  
de  
ceras  
crentes

XVIII  
lua  
gerânios  
ciclos  
lágrimas  
espinhos  
fases

XIX  
corpo  
sem  
pouso  
lágrima  
sem  
rosto

XX  
concebida  
no  
espírito  
lágrima  
nasce  
água



**MC festas & eventos**  
*Ofereça o que há de melhor para seus convidados / MARIANA/MG.*

TRABALHAMOS COM FESTAS EM GERAL

FONES:

3557-1883

8841-1883

8757-1883



## ALDRAVIPELA



### LÁGRIMA(S)

*gabriel bicalho*

{ às lágrimas da andreaia }

- |   |   |   |
|---|---|---|
| I<br>lágrima<br>: se<br>alguém<br>chorar<br>faz<br>bem?               | VII<br>indesejável<br>lágrima<br>de<br>inconsolável<br>mulher<br>violentada | XIV<br>lágrima<br>sem<br>brilho<br>\ mãe<br>velando<br>filho          |
| II<br>lágrima<br>brilhante<br>pelo<br>rosto<br>de<br>amante!          | VIII<br>essa<br>rejeitada<br>lágrima<br>de<br>mulher<br>abandonada          | XV<br>lágrima<br>revolta<br>: quem<br>foi<br>não<br>volta!            |
| III<br>ante<br>felicidade<br>exuberante<br>tua<br>lágrima<br>escorre! | IX<br>qualquer<br>lágrima<br>arroxeada<br>de<br>mulher<br>espancada         | XVI<br>uma<br>última<br>lágrima<br>de<br>mãe<br>morrendo              |
| IV<br>amarga<br>e<br>má<br>sua<br>lágrima?<br>: consagre-ma!          | X<br>lágrima<br>traíçoeira<br>de<br>apaixonada<br>mãe<br>solteira           | XVII<br>disfarçada<br>lágrima<br>agora<br>meu<br>pai<br>chora!        |
| V<br>uma<br>lágrima<br>escassa<br>de<br>mulher<br>devassa             | XI<br>sã<br>e<br>doce<br>lágrima<br>de<br>mãe!                              | XVIII<br>ai!<br>como<br>dói<br>lágrima<br>de<br>pai!                  |
| VI<br>qualquer<br>solitária<br>lágrima<br>de<br>mulher<br>infértil    | XII<br>lágrimas<br>de<br>bebê<br>chorando<br>por<br>quê?                    | XIX<br>dogma<br>cai<br>\ lágrima<br>de<br>homem<br>também!            |
|   | XIII<br>dói<br>mais<br>quando<br>lágrimas<br>de<br>pais!                    | XX<br>insistente<br>ferrolho<br>/ lágrima<br>no<br>olho /<br>ardente! |



**Eletropolly Ltda.**

Fone: (31) 3557-2787

Rua 16 de julho, 334 - Centro - Mariana/MG

**Eletropolly Ltda.**

Fone: (31) 3557-2787

Rua 16 de julho, 334 - Centro - Mariana/MG

**Eletropolly Ltda.**

Fone: (31) 3557-2787

Rua 16 de julho, 334 - Centro - Mariana/MG



# ALDRAVIPEIA



## ESTRELA(S)

*José de Castro*

I  
agulhas  
de  
estrelas  
espetam  
o  
céu

II  
lua  
estrela  
brilhou  
teu  
olhar  
assim

III  
estrelas  
teus  
olhos  
luzindo  
nos  
meus

IV  
estrela  
tão  
bela  
tua  
luz  
aquarela

V  
faróis  
estrelas  
me  
guiam  
pelo  
céu

VI  
estrela  
cadente  
teu  
beijo  
faísca  
ardente

VII  
estrelas  
cadentes  
pedidos  
silentes  
pelo  
céu

VIII  
estrelas  
cadentes  
brilhantes  
promessas  
de  
amor

IX  
estrelas  
cadentes  
riscado  
silêncio  
amor  
ilusão

X  
paixões  
serenas  
noites  
amenas  
estrelas  
plenas

XI  
noite  
negrume  
despido  
lume  
de  
estrelas

XII  
lua  
dormindo  
estrelas  
sonha  
sol  
apaixonado

XIII  
solidão  
de  
estrelas  
vagueia  
luzindo  
imensidão

XIV  
lágrimas  
de  
luz  
estrelas  
choram  
solidão

XV  
solitária  
estrela  
saudade  
doída  
cadente  
passeia

XVI  
triste  
estrela  
silente  
rabisco  
no  
céu

XVII  
quem  
me  
dera  
brilho  
de  
estrela

XVIII  
senão  
estrela  
pelo  
menos  
vaga-lume  
serei

XIX  
dormem  
versos  
travessos  
berços  
sonhando  
estrelas

XX  
versos  
de  
estrelas  
luzem  
ao  
léu



**CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO** ☐ FONE: 3557-1130 ☐  
**Dras. ELIANE e REJANE BRANDÃO** /// RUA ZIZINHA CAMELO, 06 // Sala - 04 = MARIANA/MG.



# ALDRAVIPEIA



## FLOR(ES)

*Goretti de Freitas*

	VII flores abrem ornam portas do jardim	XIV entre luz sombra nasce pequena flor
I mil flores tempo de novas canções	VIII flores maio convidam explorar os sentidos	XV estrada enfeitada de flores mil cores
II muitas flores nessa casa dia feliz	IX fonte canta correnteza levando flores mar	XVI trilha ladeada de flores enfeitando passagem
III estação das flores perfume todo canto	X flores colhidas tempo certo casa adorna	XVII inicia madrugada insônia invade colho flores
IV muitos ainda sabem significado das flores	XI apaixonada fala só dialogando com flores	XVIII nos mares flores colares perfumes altares
V aqui nascem algumas flores estação primavera	XII em meio flores vive todo dia	XIX cultivo flores num jardim nada secreto
VI na beira trilho trem explodem flores	XIII entre flores e folhas alguma semente	XX aldravia aqui acolá qual lírio florescerá



**TORNEAMENTOS MARIANA LTDA**  
Rodovia dos Inconfidentes, KM 108 - Bairro São José - MARIANA-MG

Telefones.:  
( 31 ) 3557-2126  
( 31 ) 3557-1783



# ALDRAVIPEIA



## LUZ(ES)

*Gilberto Madeira Peixoto*

I  
luz  
divina  
Deus  
assiste  
minha  
alma

II  
fulgor  
lunar  
luz  
anuncia  
teu  
amor

III  
tarde  
fria  
sem  
luz  
esvaeceu-se  
amor

IV  
luzes  
pulcras  
ribalta  
palco  
permanente  
vida

V  
olhar  
amor  
luz  
juventude  
soberbos  
raios

VI  
fausto  
resplendor  
alegrias  
plácidas  
luzes  
vida

VII  
luz  
do  
luar  
enleva  
teus  
olhos

VIII  
orquidário  
plantas  
teimosas  
buscam  
luz  
vida

IX  
guerra  
trincheira  
solitária  
apagaram-se  
as  
luzes

X  
alvorecer  
luz  
sinfonias  
alegres  
dos  
pássaros

XI  
luz  
do  
luar  
paixão  
entre  
namorados

XII  
teu  
olhar  
luz  
forte  
ofusca  
estrelas

XIII  
coração  
gera  
bondade  
razão  
emite  
luz

XIV  
serra  
escuridão  
casinha  
branca  
pirilampos  
luz

XV  
coração  
aspira  
olhar  
luz  
autêntico  
amor

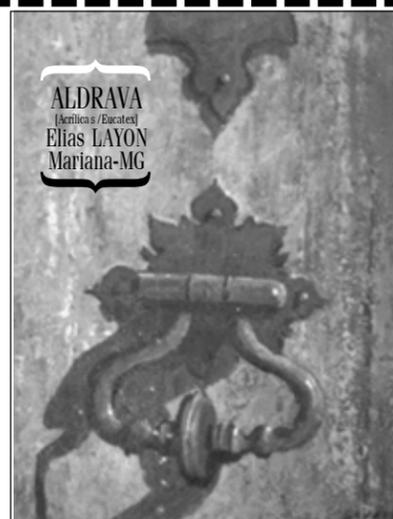
XVI  
bradava  
enxugando  
lágrimas  
túnel  
sem  
luz

XVII  
farol  
sem  
luz  
embarcações  
sem  
rumo

XVIII  
luz  
luar  
de  
prata  
violões  
serestas

XIX  
luz  
luar  
tênue  
ilumina  
relva  
vagamente

XX  
penumbra  
luz  
apagada  
beijo  
ardente  
paixão



## Leia:

Ponto de Distribuição do  
Jornal Aldrava Cultural:  
Escritório de Advocacia  
Roque Camêllo  
Rua Guajajaras, 43  
Conjunto 104 - Centro  
Belo Horizonte - MG  
Fone: 3273-9080  
(Das 12 horas às 18 horas)

Jornal Aldrava Cultural  
[ Contatos ]

**GABRIEL BICALHO**  
gabicalho@terra.com.br

**ANDREIA DONADON LEAL**  
deiadonadon@yahoo.com.br

**J. B. DONADON-LEAL**  
jbdonadon@hotmail.com

**J.S.FERREIRA**  
jsferreira@bol.com.br

Expediente:

ISSN 1519-9665

**ALDRAVA**  
CULTURAL

EM CIRCULAÇÃO DESDE  
NOVEMBRO DE 2000

E-mail: [jornalaldrava@bol.com.br](mailto:jornalaldrava@bol.com.br)  
Site: [www.jornalaldrava.com.br](http://www.jornalaldrava.com.br)

Editado por:

**ALDRAVA LETRAS E ARTES**  
CNPJ 04.937.265/0001-71

**Presidente:**  
GABRIEL BICALHO  
**Vice-Presidente:**  
J.S.FERREIRA  
**Secretária:**  
HEBE RÔLA  
**Diretor de Arte:**  
CAMALEÃO  
**Diretora de Projetos:**  
ANDREIA DONADON LEAL  
**Conselho Editorial e Fiscal:**  
J. B. DONADON-LEAL III (Presidente) //  
ANDREIA DONADON LEAL  
GABRIEL BICALHO  
GERALDO REIS  
HEBE RÔLA  
J.S.FERREIRA  
JOSÉ LUIZ FOUREAUX DE SOUZA JR.  
**Tesoureiro:**  
J.S.FERREIRA  
**Jornalista Responsável:**  
THIAGO CALDEIRA DA SILVA  
Reg. Profis.: DRT-MG - 13894/MG  
**Assessor Jurídico:**  
GERALDO REIS  
**Assistência Contábil:**  
SERVCON - Serviços Contábeis  
**Webmasters:**  
RODRIGO MAGNO CAMELO REIS  
MÁRCIO JOSÉ BARROS

**Endereço do Jornal:**  
CAIXA POSTAL Nº 36  
CEP-35.420-000 = MARIANA (MG)

**Desenho / Igrejas:**

LÉLIO

Revisões e conceitos emitidos em artigos,  
poemas e colaborações diversas são de inteira  
responsabilidade dos respectivos autores.

\*\*\*

**Desenho:** ALDRAVA - José Wash Rodrigues  
**Impressão:** Editora Dom Viçoso - 3557-1233

Montagem / Diagramação: Gabriel Bicalho

